



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA

Av. D. Pedro II, 1130- Tele/ Fax: 3751-4435
CNPJ: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6- CEP: 68440-000
Site: www.cmabaetetuba.pa.gov.br
E-mail: camara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba- Pará

PROJETO DE LEI Nº. 027/2021

“Altera o Calendário Oficial do Município de Abaetetuba para incluir o Dia da Luta Contra a LGBTfobia, a ser promovido anualmente no dia 17 de Maio”

A CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA DECRETA:

Art. 1º. Fica incluído no Calendário Oficial da Cidade de Abaetetuba, o “Dia Municipal da Luta Contra a LGBTFobia, a ser promovido no dia 17 de maio.”

Art. 2º. O Poder Executivo, o Poder Legislativo, bem como as secretarias municipais e outros órgãos públicos, poderão promover ações que visem combater e prevenir todo e qualquer tipo de preconceito à comunidade LGBTQIA+.

Paragrafo Único. Para os fins desta lei consideram-se ações mencionadas no caput deste artigo:

I- palestras

II- murais

III- seminários

IV- passeatas

V- debates

VI- outros eventos que possuam o mesmo objetivo



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA

Av. D. Pedro II, 1130- Tele/ Fax: 3751-4435
CNPJ: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6- CEP: 68440-000
Site: www.cmabaetetuba.pa.gov.br
E-mail: camara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba- Pará

Art. 4º. As ações devem ser realizadas em parceria com entidades e grupos representativos LGBTQIA+.

Art. 5º. Fica revogada a Lei Municipal nº. 329, de 19 de janeiro de 2012.

Art. 6º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA MADALENA SILVA DA SILVA
Vereadora-PSOL



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA

Av. D. Pedro II, 1130- Tele/ Fax: 3751-4435
CNPJ: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6- CEP: 68440-000
Site: www.cmabaetetuba.pa.gov.br
E-mail: camara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba- Pará

JUSTIFICATIVA

O nome do presente projeto faz homenagem ao jovem LGBT mais conhecido como Jamaica, Acadêmico de Educação Física, atleta de Handebol e morador do bairro do Algodoal, o qual teve sua vida ceifada precocemente após um assalto em 2015.

A data foi escolhida em atenção à exclusão da homossexualidade como Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrida em 17 de maio de 1990, oficialmente declarada em 1992. Numa sociedade constituída por opressões, a população LGBT é vítima constante de violências e privações de direito, que se manifestam através da LGBTfobia. O Brasil, nesse cenário, desempenha um triste papel, sendo o país que mais mata pessoas LGBTs no mundo, segundo a ONG Transgender Europe.

Ainda, de acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ao analisar dados do Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2015 e 2017, foram registradas violências contra essa população, em média, 22 violações diárias, ou seja, a cada hora, praticamente uma pessoa LGBTQIA+ sofreu violência no país.

A ONG Grupo Gay da Bahia mapeou que as mortes violentas, seja por homicídio ou suicídio, contra a população LGBT, em 2019, indica que a cada 26 horas um LGBT morreu no país. Sendo ao todo, 329 LGBT+ vítimas de morte violenta. Dentre os quais 297 foram homicídios (90,3%) e 32 suicídios (9,8%). Ao analisar a sigla, temos: as mortes de 174 Gays (52,8%), seguidos de 118 Travestis e Transexuais (35,8%), 32 Lésbicas (9,7%) e 5 bissexuais (1,5%) no país.

Os dados apresentados pela ANTRA mostram que o país segue na liderança como país que mais mata travestis e transexuais no mundo, sendo a



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA

Av. D. Pedro II, 1130- Tele/ Fax: 3751-4435
CNPJ: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6- CEP: 68440-000
Site: www.cmabaetetuba.pa.gov.br
E-mail: camara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba- Pará

população mais vulnerabilizada dentro da sigla, ao todo, no ano de 2020, 175 travestis e transexuais foram assassinados dentro da federação. Nesse dossiê sobre violências contra a população LGBT, outras formas de violações de direitos são apresentadas, destaque para a porcentagem de violência devido à identidade de gênero que chegou a 94,8% da população trans entrevistada. Outras frentes de direitos como acesso ao emprego e a renda (87,3%) apresentam-se como demandas necessárias e constantemente negadas, seguido de acesso à saúde, educação, segurança e moradia, demonstrando a existência precarizada do grupo e as violações sistemáticas e estruturais dessa população.

MARIA MADALENA SILVA DA SILVA
Vereadora-PSOL